

## Resumo 1.18

### Composição alimentar de espécie de peixe não-nativo invasor no reservatório de Jupuíá, alto rio Paraná, SP

José Daniel S. Garves<sup>1,2</sup>; Bruno da Silva<sup>1,3</sup>; Cristiéle da S. Ribeiro<sup>3</sup>; Igor P. Ramos<sup>1,2</sup>

1 – Programa de Pós-Graduação em Ciências Biológicas (Zoologia), Instituto de Biociências de Botucatu, Universidade Estadual Paulista – UNESP, Rua Professor Doutor Antônio Celso Wagner Zanin, 250, 18618-689, Botucatu, SP, Brasil.

2 – Laboratório de Ecologia de Peixes (Pirá), Departamento de Biologia e Zootecnia, Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Passeio Monção, 226, Ilha Solteira, 15385-000, SP, Brasil.

3 – Laboratório de Estudos em Fisiologia Animal (LEFISA), Departamento de Biologia e Zootecnia, Faculdade de Engenharia de Ilha Solteira, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Passeio Monção, 226, Ilha Solteira, 15385-000, SP, Brasil.

E-mail para correspondência: josedaniel.garves@hotmail.com

Recentemente, a crescente demanda por energia elétrica desencadeou construções de inúmeras usinas hidrelétricas pelo Brasil. Contudo, a criação de barragens nos rios causam diversas modificações no ambiente aquático, tais como: mudanças na estrutura da ictiofauna, extinção de espécies migratórias e, ainda, facilita a introdução de espécies, que podem desequilibrar o ecossistema local por meio de interações interespecíficas. Neste contexto, *Geophagus sveni* é uma espécie não-nativa invasora no alto rio Paraná, natural da bacia Amazônica, introduzida em diversos corpos aquáticos pelo Brasil. Apresenta alta plasticidade alimentar, reforçando seu potencial adaptativo. Assim, o objetivo deste estudo foi caracterizar a dieta de *G. sveni*, espécie não-nativa no reservatório de Jupuíá, alto rio Paraná/SP, nos períodos chuvoso e seco. As coletas foram realizadas com auxílio de redes de espera (malhagens entre 25 e 45 mm entrenós não adjacentes), dispostas nas margens do reservatório (20°30'33.4"S; 51°27'19.7"W) e vistoriadas a cada três horas (SISBIO 61669-1, CEUA-FEIS 05/2018, SisGen ABA9190). Foram capturados 60 animais adultos, que tiveram seu conteúdo estomacal examinado sob estereomicroscópio e os itens alimentares identificados até a categoria taxonômica possível. Posteriormente, os itens foram quantificados de acordo com o método gravimétrico (massa em g). Os resultados demonstram que os itens mais consumidos por *G. sveni* foram detrito (54,30%), Gastropoda (34,08%) e vegetal (7,17%) (Figura 1). Para o período chuvoso, Gastropoda (49,03%), detrito (44,60%) e Ostracoda (2,68%) foram os itens mais consumidos, caracterizando hábito alimentar onívoro, enquanto no período seco, detrito (67,14%), vegetal (15,12%) e Gastropoda (14,29%) caracterizaram um hábito alimentar detritívoro. Tais resultados demonstram uma alimentação diversificada e generalista, o que sugere alta plasticidade e oportunismo trófico. Além disso, salienta-se a mudança do hábito alimentar de *G. sveni* como algo natural, pois variações temporais acarretam em modificações hidrológicas e climáticas, o que altera a disponibilidade dos recursos alimentares, consequentemente o forrageamento da espécie, que passa a se alimentar de itens prontamente disponíveis. Dessa forma, a caracterização da dieta de peixes não-nativos pode propiciar novas informações que auxiliem a entender como tais espécies obtêm sucesso em seu estabelecimento, independentemente de variações climáticas, padrões de competição ou predação sob as quais estão sujeitas. Assim, infere-se que *G. sveni* possui amplo espectro trófico devido a sua plasticidade alimentar, possivelmente utilizando os recursos mais abundantes no ambiente, ajustando-se as variações ambientais. Tal característica possivelmente é um fator essencial para o sucesso de seu estabelecimento, crescimento populacional e permanência no

reservatório de Jupia, alto rio Paraná/SP, e em outros reservatórios do alto rio Paraná. Estudos nessa temática contribuem para o entendimento das características biológicas de espécies invasoras, podendo ser utilizados para prever possíveis influências e ampliação da área de distribuição em relação a espécies nativas, possibilitando melhores ferramentas de conservação.

**Palavras-chave:** *Geophagus sveni*, espécie introduzida, dieta.  
(CAPES)

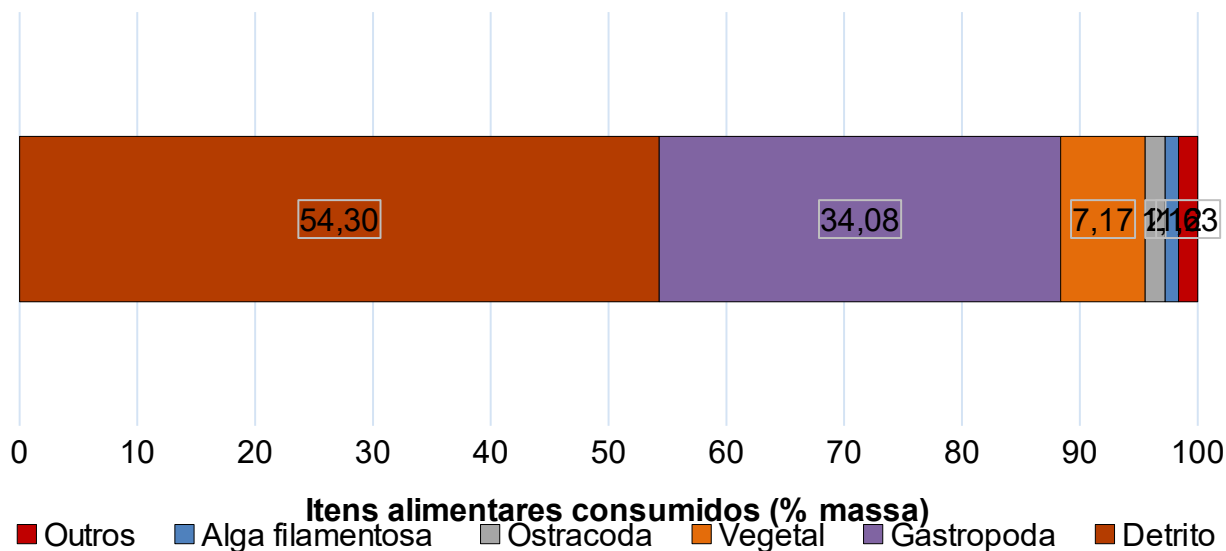


Figura 1: Itens alimentares consumidos por *Geophagus sveni* no reservatório de Jupia, alto rio Paraná/SP.